

## **Demandas Físicas do trabalho e a ocorrência de sintomatologia musculoesquelética**

Cícero Santos Souza<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo do presente artigo é caracterizar as demandas físicas do trabalho e a ocorrência de sintomatologia musculoesquelética (SME) em trabalhadores da saúde hospitalar. Trata-se de um estudo de corte transversal em que a população envolve trabalhadores do serviço público de saúde. Foi aplicado instrumento de coleta padronizado e os dados do instrumento foram analisados por meio de procedimentos da estatística descritiva, com  $p \leq 0.05$ . Analisaram-se variáveis sociodemográficas e ocupacionais e a variável desfecho foi demanda física no trabalho e sintomas musculoesqueléticos gerais. Constatou-se que profissionais da saúde do sexo feminino, com 30 anos ou mais de idade, em união estável, com filhos, com extensas cargas horárias de trabalho, vínculos efetivos, rendas salariais maiores e que desempenham outras atividades remuneradas formam o perfil dos trabalhadores acometidos pela alta demanda física e a presença de SME no ofício. Frente a estes achados, há a crescente necessidade do provimento de medidas que objetivem melhorar as condições de trabalho na saúde hospitalar e diminuir o impacto do trabalho na qualidade de vida dos trabalhadores da saúde. Sugere-se que novas pesquisas com esta temática sejam realizadas futuramente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Demandas físicas; Sintomatologia musculoesquelética; Profissionais de saúde

### **Physical demands of work and the occurrence of musculoskeletal symptoms**

### **ABSTRACT**

The aim of this article is to characterize the physical demands of work and the occurrence of musculoskeletal symptoms in hospital health workers. This is a cross-sectional study in which the population involves public health service workers. A standardized collection instrument was applied and the instrument data were analyzed using descriptive statistics procedures, with  $p \leq 0.05$ . Sociodemographic and occupational variables were analyzed and the outcome variable was physical demand at work and general musculoskeletal symptoms. It was found that female health professionals, aged 30 years or older, in a stable relationship, with children, with extensive working hours, effective bonds, higher salary incomes and who perform other paid activities form the profile of workers affected by the high physical demand and the presence of SME in the office. In view of these findings, there is a growing need to provide measures that aim to improve working conditions in hospital health and reduce the impact of work on the quality of life of health workers. It is suggested that further research on this topic be carried out in the future.

**KEY WORDS:** Physical demands; Musculoskeletal symptomatology; Health professionals

### **INTRODUÇÃO**

Os distúrbios osteomusculares são considerados um grande problema de saúde pública na medida em que repercutem diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores e de suas respectivas famílias. Nesse sentido, o trabalho no contexto da saúde hospitalar

1. Bolsista Fapesb, Discente do curso de Medicina – UESB Jequié [cicrossz@hotmail.com](mailto:cicrossz@hotmail.com)
2. Professor do Departamento de Saúde II – UESB Jequié [jpcardoso@uesb.edu.br](mailto:jpcardoso@uesb.edu.br)

representa um ambiente em que há uma considerável exposição de fatores que podem levar a ocorrência de sintomas musculoesqueléticos (SOUZA et al., 2015).

Dentre estes fatores, nota-se nos setores da saúde que as demandas físicas do trabalho tais como tarefas repetitivas, força elevada, posturas prolongadas e pouco tempo de recuperação contribuem diretamente para o aparecimento de lesões musculares em seguimentos corporais superiores, inferiores e região dorsal nos trabalhadores da assistência hospitalar (PEREIRA, 2015).

Ademais, ao considerar que os sintomas musculoesqueléticos são responsáveis por grande parte dos afastamentos no ofício e que os mesmos tendem a acontecer quando a demanda física do trabalho excede a capacidade física do trabalhador, faz-se necessário identificar esta população de trabalhadores a fim de desenvolver programas preventivos eficientes e direcionados para doenças ocupacionais (ALENCAR; SHULTZE; SOUZA, 2010; SANTOS et al., 2021).

Dessa forma, este estudo objetivou caracterizar as demandas físicas do trabalho e a ocorrência de sintomatologia musculoesquelética em trabalhadores da saúde hospitalar.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal conduzido com trabalhadores da saúde hospitalar em 2012. Foi aplicado um questionário composto por nove blocos de questões aos profissionais de saúde do HGPV.

As variáveis analisadas serão: sexo, idade, situação conjugal, escolaridade, possui filhos, vínculo de trabalho, renda total, carga horária semanal total e outra atividade remunerada. As variáveis de desfecho foram a de demanda física e sintomas musculoesqueléticos gerais.

Os dados serão tabulados com auxílio do software Epidata, versão 3.1, e analisados no programa estatístico “Social Package for the Social Sciences – SPSS”, versão 21.0. Serão utilizadas tabelas de frequência para as variáveis categóricas e estatísticas descritivas para as variáveis numéricas.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Jequié – BA; CAAE: 0073.0.454.000-11.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alta demanda física no trabalho foi identificada em 54,5% dos trabalhadores do sexo feminino e 44,7% do sexo masculino, em 49,1% dos indivíduos com 30 anos ou mais, nos trabalhadores casados ou em união estável (50%) e em 55,6% dos profissionais com ensino médio, técnico ou superior incompleto.

No que se refere às variáveis ocupacionais, percebeu-se que 64,4% dos trabalhadores com carga horária semanal de 30 horas apresentavam alta demanda físicas nas atividades laborais, bem como os profissionais com cargos efetivos (62,5%), com renda mensal superior ou igual a três salários mínimos (50%) e que exercem outra atividade remunerada (55,4%).

Em relação as prevalências de SME nos funcionários da saúde hospitalar, notou-se que em 83,1% do sexo feminino; 79,7% dos indivíduos com 30 anos ou mais, 78,5% dos casados ou em união estável, 80% dos que possuem filhos e 79,1% dos profissionais com nível superior completo demonstraram possuir queixas musculoesqueléticas.

1. Bolsista Fapesb, Discente do curso de Medicina – UESB Jequié [cicrossz@hotmail.com](mailto:cicrossz@hotmail.com)
2. Professor do Departamento de Saúde II – UESB Jequié [jpcardoso@uesb.edu.br](mailto:jpcardoso@uesb.edu.br)

Foi verificada elevada prevalência de SME nos trabalhadores com carga horária semanal de 40 horas semanais (75%), com vínculo efetivo (82,1%), renda salarial de três ou mais salários mínimos (80,6%) e nos que desempenham outra atividade (81,2%).

**TABELA 1-** Caracterização dos trabalhadores da saúde hospitalar segundo a demanda física no trabalho e a sintomatologia musculoesquelética. Jequié, Bahia, Brasil, 2022.

Variáveis	Demanda Física				SME			
	Baixa demanda física		Alta demanda física		Sim		Não	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Sexo</b>								
Feminino	65	45,5	78	54,5	123	83,1	25	16,9
Masculino	26	55,3	21	44,7	27	60,0	18	40,0
<b>Idade</b>								
Até 30 anos	19	43,2	25	56,8	31	70,5	13	29,5
30 anos ou mais	59	50,9	57	49,1	94	79,7	24	20,3
<b>Situação conjugal</b>								
Casado/União estável	59	50,0	59	50,0	95	78,5	26	21,5
Separado/viúvo	9	56,3	7	43,8	13	76,5	4	23,5
Solteiro	23	41,1	33	58,9	42	76,4	13	23,6
<b>Possui filhos</b>								
Sim	63	52,5	57	47,5	100	80,0	25	20,0
Não	22	42,3	30	57,7	37	71,2	15	28,8
<b>Escolaridade</b>								
Ensino médio/técnico/Superior incompleto	44	44,4	55	55,6	79	77,5	23	22,5
Superior completo/Mestrado/Doutorado	47	52,2	43	47,8	72	79,1	19	20,9
<b>Carga horária</b>								
20 horas	2	50,0	2	50,0	2	66,7	1	33,3
30 horas	26	35,6	47	64,4	61	83,6	12	16,4
40 horas	15	41,7	21	58,3	27	75,0	9	25,0
Outra	7	46,7	8	53,3	9	56,3	7	43,8
<b>Tipo de vínculo</b>								
Terceirizado	13	43,3	17	56,7	17	56,7	13	43,3
Efetivo/Reda	39	37,5	65	62,5	87	82,1	19	17,9
<b>Renda</b>								
Até 1 Salário mínimo	3	30,0	7	70,0	7	70,0	3	30,0
Até 2 salários mínimos	17	53,1	15	46,9	26	76,5	8	23,5
3 ou mais salários mínimos	51	50,0	51	50,0	83	80,6	20	19,4
<b>Outra atividade remunerada</b>								
Sim	37	44,6	46	55,4	69	81,2	16	18,8
Não	53	48,2	57	51,8	83	74,8	28	25,2

1. Bolsista Fapesb, Discente do curso de Medicina – UESB Jequié [cicerossz@hotmail.com](mailto:cicerossz@hotmail.com)
2. Professor do Departamento de Saúde II – UESB Jequié [jpcardoso@uesb.edu.br](mailto:jpcardoso@uesb.edu.br)

Estudo conduzido com trabalhadores da saúde em Salvador e Jequié identificou que os que estavam submetidos a trabalho sob alta exigência e trabalho passivo apresentaram maior prevalência de dor musculoesquelética (71,5% e 65,9%, respectivamente) e a exposição a alta demanda física representou a maior prevalência observada na população geral (74,1%). Nesse sentido, evidenciou-se um efeito combinado entre exposição a alta demanda física e trabalho em alta exigência para uma maior ocorrência de SME e tais achados corroboram com os encontrados neste estudo (PEREIRA, 2015).

Profissionais de saúde expostos a condições físicas e psicossociais negativas apresentam risco aumentado para aposentadoria por invalidez e refletem ambientes de trabalho em que há altas demandas físicas e posturas extenuantes, as quais colaboram para a presença de SME (GUSTAFSSON et al., 2020). Em contrapartida, percebe-se que em instituições que oferecem aos seus empregados melhores condições de trabalho há uma menor rotatividade e absenteísmo entre o corpo de profissionais (HEIJDEN; MAHONEY; XU, 2019).

## CONCLUSÕES

Há uma elevada demanda física e ocorrência de sintomatologia musculoesquelética nos trabalhadores da saúde hospitalar caracterizadas por indivíduos do sexo feminino, com 30 anos ou mais de idade, em união estável, com filhos, com extensas cargas horárias de trabalho, vínculos efetivos, rendas salariais maiores e que possuem outros empregos. Faz-se necessário, portanto, dar atenção a categoria de profissionais da saúde e às suas condições de trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de; SCHULTZE, Vanessa Mann; SOUZA, Sandra Dias de. Distúrbios osteomusculares e o trabalho dos que cuidam de idosos institucionalizados. **Fisioterapia em movimento**, v. 23, p. 63-72, 2010.
2. HEIJDEN, Beatrice V. D.; MAHONEY, Christine B.; XU, Yingzi. Impact of job demands and resources on nurses' burnout and occupational turnover intention towards an age-moderated mediation model for the nursing profession. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 11, p. 2011, 2019.
3. GUSTAFSSON, Klas et al. Interaction effects of physical and psychosocial working conditions on the risk of disability pension among nursing professionals and care assistants in Sweden: A prospective study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 102, p. 103484, 2020.
4. PEREIRA, Ana Paula Medeiros. Demandas físicas, fatores psicossociais do trabalho e ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores da atenção primária à saúde. 2015.
5. SANTOS, Heloisa Ehmke Cardoso dos et al. BURNOUT, INSTABILIDADE NO TRABALHO, DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES E ABSENTEÍSMO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO. **Ciencia y enfermería**, v. 27, 2021.
6. SOUZA, Donatila Barbieri de Oliveira et al. Capacidade para o trabalho e sintomas osteomusculares em trabalhadores de um hospital público. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, p. 182-190, 2015.

1. Bolsista Fapesb, Discente do curso de Medicina – UESB Jequié [cicerossz@hotmail.com](mailto:cicerossz@hotmail.com)
2. Professor do Departamento de Saúde II – UESB Jequié [jpcardoso@uesb.edu.br](mailto:jpcardoso@uesb.edu.br)